

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte

O globo

Class.:

128

2

Data

24.10.88

Pg.:

5

Índios se pintam para guerra com posseiros

CUIABÁ, MT — Os índios suruí, envolvidos no confronto entre os zorós e cerca de 300 famílias de posseiros, estão se pintando para guerra e pretendem invadir hoje a sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Pimenta Bueno, em Rondônia.

Segundo o cacique Itabira, a invasão será uma represália à atitude do Superintendente da Funai em Cuiabá, Nilson Campos Moreira, "que, além de não mandar a Polícia Federal investigar o caso de Yaminer — suruí desaparecido desde o último domingo, quando houve tiroteio na reserva zoró — ainda chamou os índios de mentirosos".

O cacique acusou o Superintendente da Funai de tentar desmoralizar os índios, porque na última quarta-feira um suruí, Anine, que participou do tiroteio e conseguiu fugir, anunciou a morte de seis deles, o que na verdade não aconteceu.

Itabira disse que os índios sairão da Linha 11 — estrada que corta a sua aldeia, no Município de Cacoal — pintados e armados de bordunas, "como antigamente", para conversar com o Superintendente da Funai, "para ver se eles tomam alguma atitude sobre o caso de Yaminer".

Os suruí, os cintas-largas, os araras e os gaviões se uniram aos zorós para tentar expulsar cerca de 300 famílias de colonos, segundo os números da Funai, de suas terras. Eles

Funai quer intermediar venda da madeira a brancos

O Superintendente da Funai em Cuiabá, Nilson Campos Moreira, afirmou ontem que a melhor forma de evitar os conflitos entre índios e madeireiros é a intermediação dos contratos de exploração de madeira em terras indígenas pela Fundação.

— O melhor antídoto contra esse confronto entre índios, madeireiros e posseiros é disciplinar a exploração de madeira através da Funai, para evitar que as tribos sejam enganadas — disse ele.

Com ou sem contrato, com a intermediação ou não da Funai, a

venda de madeira pelos índios é prática comum na região. Eles alegam que precisam negociar com os madeireiros para conseguir dinheiro, porque não contam com ajuda do Governo.

Segundo a antropóloga Betty Mindlin, do Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (AMA) e ex-Coordenador do Pólo Noroeste (Programa de Desenvolvimento da Região Noroeste), em 1987 foram retirados cerca de US\$ 2 milhões (cerca de C\$ 880 milhões pelo câmbio oficial) em madeira somente na terra dos suruí.

chegaram a prender e amarrar seis madeireiros e só não os mataram porque os zorós e os cintas-largas não deixaram.

No domingo, de acordo com o cacique suruí Henrique Yabadaia, os índios foram surpreendidos por brancos que usavam um automóvel Toyota e atiraram neles. Os índios acreditam que Yaminer esteja morto — alguns ouviram tiros onde estava o suruí — e querem que a Funai to-

me uma decisão sobre o caso.

Como resultado do confronto entre índios e brancos na região de Paraiso da Serra, no Município de Aripuanã — a 1.100 quilômetros de Cuiabá —, 16 colonos também estão desaparecidos. Essa informação, não confirmada pelo Superintendente da Funai, é da Prefeita de Espigão do Oeste, Lúcia Tereza Rodrigues. Ela contou ter atendido cerca de 200 famílias que fugiram da região de conflito.